



HS192 – ETNOGRAFIA DO CAPITALISMO

EMENTA

Há muito tempo, novas formas de fazer etnografia clássica e novas maneiras de nomear esta atitude inovadora é rotina na Antropologia. Por exemplo, um título como "antropologia da razão" é uma denominação atrativa, porém é tão polissêmica e ampla que só pode ser "conhecida" após conhecer a obra que dela trata, no caso Paul Rabinow. Antropologia do capitalismo é uma disciplina que se inspira nesse mesmo desafio: levar o método e as técnicas da etnografia clássica, as descrições e as interpretações dos fatos sociais, para/em locais até agora minimizados pela disciplina. No caso da "razão" se trata, basicamente, de descrever-descobrir o processo social da formação da categoria "epistemologia". No caso da disciplina etnografia do capitalismo (deveria ser acrescentado brasileiro), trata-se de descrever-descobrir a categoria organização. Como no primeiro caso, a organização é um conceito polissêmico e, conseqüentemente se refere a diversos fatos e processos sociais concretos. No capitalismo, as organizações empresariais tem uma relação "epistemológica" teve no século 18-19 na Europa. A hipótese em discussão nesta disciplina é: será que eles pautam o tipo de comportamento de "outras", palavra cara para a Antropologia, outras organizações, como as educativas, da saúde e assim por diante. Então, assim a disciplina pensa instruir e discutir as descobertas etnográficas feitas nas organizações empresariais e, o mais importante, discutir "se como estas organizações empresariais pautam as outras, até as mais aparentemente distantes como as ONG's, os sindicatos os postos de atendimento de saúde ou as clínicas de reprodução assistida, etc. Portanto, juntaria epistemologia com etnografia que, mesmos os esforços de Rabinaw e muitos outros ainda faltam discutir.